

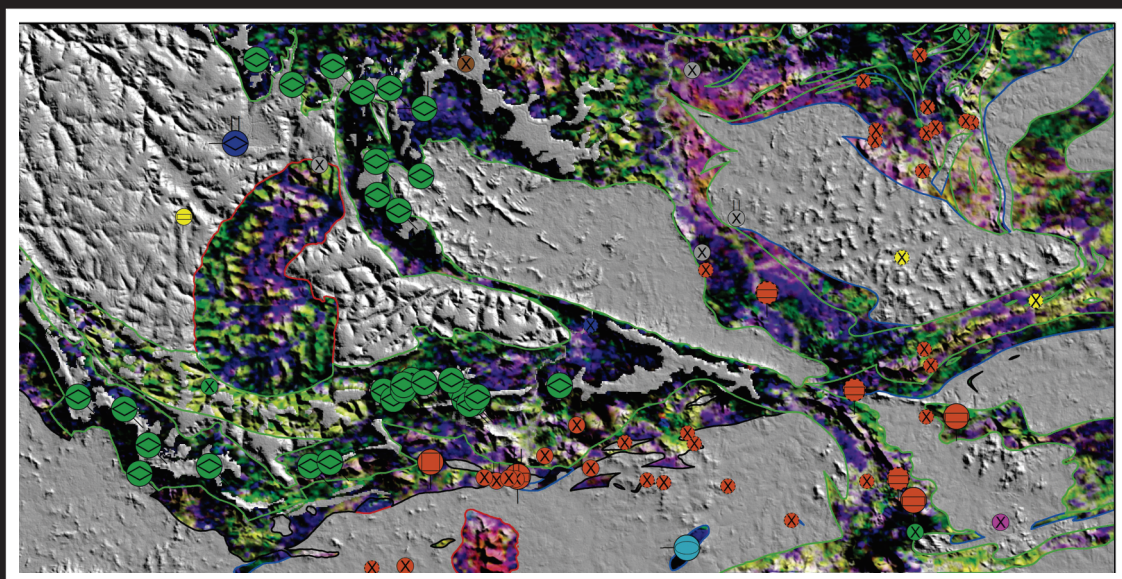
INFORME DE RECURSOS MINERAIS

PROGRAMA GEOLOGIA DO BRASIL

*Série Províncias Minerais do
Brasil, nº 01*

*Gestão Estratégica da Geologia, da Mineração
e da Transformação Mineral*

ARIM
ÁREAS DE RELEVANTE
INTERESSE MINERAL NO BRASIL



ÁREAS DE RELEVANTE INTERESSE MINERAL – ARIM

Brasília – 2015

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM

Diretoria de Geologia e Recursos Minerais
Departamento de Recursos Minerais
Departamento de Geologia

Programa Geologia do Brasil

**ÁREAS DE RELEVANTE INTERESSE
MINERAL – ARIM**

Francisco Valdir da Silveira
Edivaldo Corrêa de Assis
Evandro Luiz Klein

INFORME DE RECURSOS MINERAIS
Série Províncias Minerais do Brasil, nº 1



BRASÍLIA
2015

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM

Diretoria de Geologia e Recursos Minerais
Departamento de Recursos Minerais
Departamento de Geologia

Programa Geologia do Brasil

ÁREAS DE RELEVANTE INTERESSE MINERAL – ARIM

INFORME DE RECURSOS MINERAIS

Série Províncias Minerais do Brasil, nº 1

SILVEIRA, Francisco Valdir da

S587a Áreas de relevante interesse mineral : ARIM / Francisco Valdir da Silveira, Edivaldo Corrêa de Assis, Evandro Luiz Klein. – Brasília : CPRM, 2015.

vii, 31 p.; il. color. (Informe de Recursos Minerais. Série Províncias Minerais do Brasil, 01)

Programa Geologia do Brasil
ISBN 978-85-7499-264-8

1. Geologia econômica – Brasil. 2. Recursos minerais – Brasil. 3. Prospecção – Brasil. I. Assis, Edivaldo Corrêa de. II. Klein, Evandro Luiz. III. Título. IV. Série.

CDD 553.0981

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM

Diretoria de Geologia e Recursos Minerais
Departamento de Recursos Minerais
Departamento de Geologia

Programa Geologia do Brasil

ÁREAS DE RELEVANTE INTERESSE MINERAL – ARIM

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Carlos Eduardo de Souza Braga
Ministro de Estado

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Carlos Nogueira da Costa Junior
Secretário

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM
Manoel Barretto da Rocha Neto
Diretor-Presidente
Roberto Ventura Santos
Diretor de Geologia e Recursos Minerais
Stênio Petrovich Pereira
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
Antônio Carlos Bacelar Nunes
Diretor de Relações Institucionais e Desenvolvimento
Eduardo Santa Helena da Silva
Diretor de Administração e Finanças
Francisco Valdir da Silveira
Chefe do Departamento de Recursos Minerais
Reginaldo Alves dos Santos
Chefe do Departamento de Geologia
Edivaldo Corrêa de Assis
Superintendente de Planejamento e Métodos

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM

Diretoria de Geologia e Recursos Minerais
Departamento de Recursos Minerais
Departamento de Geologia

ÁREAS DE RELEVANTE INTERESSE MINERAL – ARIM

COORDENAÇÕES NACIONAIS (DEPARTAMENTOS E DIVISÕES) E REGIONAIS (GERÊNCIAS)

DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS

Chefe do Departamento
Francisco Valdir da Silveira

Divisão de Projetos Especiais e Minerais estratégicos – DIPEME
Marcelo Esteves Almeida

Divisão de Geologia Econômica – DIGECO
Evandro Luiz Klein

Divisão de Geoquímica – DIGEOQ
João Henrique Larizzatti

Divisão de Economia Mineral e Geologia Exploratória – DIEMGE
Rubem Sardou Filho

Divisão de Minerais e Rochas Industriais – DIMINI
Vanildo Almeida Mendes

DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA

Chefe do Departamento
Reginaldo Alves dos Santos

Divisão de Geologia Básica – DIGEOB
Edilton José dos Santos

Divisão de Sensoriamento Remoto e Geofísica – DISEGE
Luis Gustavo Rodrigues Pinto

Divisão de Geodinâmica – DIGEOD
Carlos Eduardo Ganade de Araújo

Divisão de Estratigrafia, Paleontologia e Sedimentologia – DIPALE
José Torres Guimarães

Divisão de Geologia Marinha – DIGEOM
Ivo Bruno Machado Pessanha

GERENTES DE GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS - GEREMI

Ana Cláudia Aguiar Accioly (Superintendência Regional de Recife)

Antonio Maurílio de Vasconcelos (Residência de Fortaleza)

Cassiano Costa Castro (Residência de Porto Velho)

Elizângela Soares Amaral (Residência de Teresina)

Elizete Domingues Salvador (Superintendência Regional de São Paulo)

Erison Soares Lima (Superintendência Regional de Salvador)

João Ângelo Toniolo (Superintendência Regional de Porto Alegre)

Lúcia Travassos da Rosa-Costa (Superintendência Regional de Belém)

Luciana Felício Pereira (Superintendência Regional de Goiânia)

Luis Emanuel Goulart (Superintendência Regional de Manaus)

Marcio Antonio da Silva (Superintendência Regional de Belo Horizonte)

Editoração para publicação

Geride-SP

EDIÇÃO DO PRODUTO

Diretoria de Relações Institucionais e Desenvolvimento

Departamento de Relações Institucionais e Divulgação - DERID - José Márcio Henriques Soares (interino)

Divisão de Marketing e Divulgação – DIMARK - José Márcio Henriques Soares

Divisão de Geoprocessamento – DIGEOP – Patricia Düringer Jacques – SIG/GEOBANK

APRESENTAÇÃO

O Ministério de Minas e Energia e a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, por meio da CPRM – Serviço Geológico do Brasil, tem a satisfação de disponibilizar à comunidade geocientífica, empresários do setor mineral e à sociedade em geral, a nova Série de Informes Minerais – Série Províncias Minerais do Brasil – que apresentará os resultados do programa GESTÃO ESTRATÉGICA DA GEOLOGIA, DA MINERAÇÃO E DA TRANSFORMAÇÃO MINERAL dentro da ação Avaliação dos Recursos Minerais do Brasil. Esta ação engloba o Projeto Metalogenia das Províncias Minerais do Brasil (MPMB), empreendimento ligado ao Programa de Aceleração do Crescimento (PACII) do governo federal, e encerrado em 2014, e o novo empreendimento Áreas de Relevante Interesse Mineral (ARIM), ligado ao PAC 2015-2018, iniciado em janeiro de 2015 e parte do programa do governo federal voltado para a definição de blocos para licitações públicas.

O empreendimento MPMB estabeleceu como meta geral contribuir para o entendimento do potencial e vocação metalogenética das diferentes províncias geológicas que abrangem o território nacional, enquanto que o projeto ARIM aprofunda a busca pelo entendimento da metalogênese das províncias, ou seja, pelo conhecimento dos controles estruturais, magmáticos, metamórficos, sedimentares, geoquímicos, geofísicos e temporais das mineralizações e dos processos responsáveis pela sua formação. Os dois empreendimentos são complementares e visam fomentar a exploração mineral e envolvem estudos temáticos de geologia básica e geologia econômica com uso intenso de aerogeofísica de alta resolução, de geoquímica prospectiva e de técnicas analíticas avançadas em sua execução e gerenciamento. Na CPRM – Serviço Geológico do Brasil, a execução dos projetos é de responsabilidade das unidades regionais (Superintendências e Residências), com supervisão nacional das divisões e coordenação geral do Departamento de Recursos Minerais (DEREM) e com efetiva participação do Departamento de Geologia (DEGEO).

Os produtos divulgados a partir deste volume compreendem relatórios com resultados parciais ou finais com respectivos mapas geológicos, geoquímicos, metalogenéticos e outros. Com mais este lançamento, a CPRM – Serviço Geológico do Brasil cumpre seu papel de induzir o desenvolvimento socioeconômico regional e setorial por meio da atualização do conhecimento geológico e dos recursos minerais do Brasil.

MANOEL BARRETTO DA ROCHA NETO
Diretor - Presidente

ROBERTO VENTURA SANTOS
Diretor de Geologia e Recursos Minerais

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	11
2 – NÍVEL DE CONHECIMENTO NECESSÁRIO PARA A DEFINIÇÃO DE BLOCOS PARA LICITAÇÃO	13
3 – AVALIAÇÃO DOS RECURSOS MINERAIS DO BRASIL	15
4 – ÁREAS DE RELEVANTE INTERESSE MINERAL - ARIM	17
4.1 - LOCALIZAÇÃO DAS ARIM.....	17
4.2 - PLANO DE TRABALHO NAS ARIM.....	18
5 – DETALHAMENTO DOS PROJETOS	21
6 – PRODUTOS PREVISTOS	23
LISTAGEM DOS INFORMES DE RECURSOS MINERAIS.....	25

ÁREAS DE RELEVANTE INTERESSE MINERAL - ARIM

1 – INTRODUÇÃO

Os investimentos realizados no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 1 e PAC 2) do governo federal foram fundamentais para avançar o conhecimento geológico do território brasileiro. Neste período foram realizados levantamentos geológicos, geoquímicos, aerogeofísicos, de recursos minerais e estudos hidrológicos de todo o território, inclusive na região amazônica e na “Amazônia Azul”, ou seja, na plataforma continental e em águas internacionais.

Estes estudos permitiram alcançar um nível de conhecimento em escala regional, útil não somente para a exploração mineral, mas também para as demais áreas das geociências aplicadas, a exemplo dos mapeamentos em áreas de risco, cartas de suscetibilidade e estudos da geodiversidade, com utilização direta no ordenamento/zonamento do território e estudos básicos para grandes obras de infraestrutura, sendo uma base fundamental para todas políticas e projetos de infraestrutura e ocupação do solo.

Estes investimentos públicos efetuados na geração e aprimoramento do conhecimento geológico no Brasil possibilitaram a atração de investimentos privados para várias regiões do Brasil e que culminaram, em várias situações, na descoberta e ampliação de importantes depósitos minerais. Cabe destacar, por exemplo, a ampliação dos depósitos de ferro da região de Caeté (BA), a partir dos levantamentos recentes do PAC/CPRM. Essa descoberta possibilitou a construção da ferrovia Oeste-Leste – FIOLE, financiada pelo PAC, bem como de infraestrutura portuária na região de Ilhéus (Porto Sul). Da mesma forma foram

descobertos importantes depósitos de ferro no sul da Bahia e em Minas Gerais, de fosfato no Rio Grande do Sul, Pará e Mato Grosso, bem como de depósitos de níquel e cobre em Pernambuco. Com base no universo de apenas nove empresas consultadas que atuam no País, os levantamentos realizados pela CPRM induziram o setor privado a investir mais de 500 milhões de dólares nos últimos cinco anos em pesquisa mineral e desenvolvimento. Considerando o tempo de maturação desses projetos e dos estudos prospectivos, estima-se que esses mesmos levantamentos atrairão mais de 1 bilhão de dólares nos próximos anos, possibilitando a geração de renda e emprego em áreas deprimidas economicamente. Com a aprovação do Novo Marco da Mineração esse cenário poder ainda mais positivo.

Respeitando o fluxo lógico dos levantamentos geológicos, nos quais os estudos se iniciam por uma abordagem geral (menor escala) e evoluem para estudos mais detalhados (maior escala), os trabalhos realizados nas etapas anteriores do atual estágio do PAC se mostraram essenciais para a implementação da proposta do PAC 2015-2018. Após a fase de investimentos em levantamentos de escala regional e/ou semiregional, o Brasil está apto para avançar no conhecimento geológico em regiões selecionadas, com destaque para as áreas de maior potencial mineral. Desta forma, os trabalhos em escalas de maior detalhe serão focados nos aspectos metalogenéticos, lastreados na integração e interpretação de dados geológicos, geofísicos, geoquímicos e geocronológicos.

2 – NÍVEL DE CONHECIMENTO NECESSÁRIO PARA A DEFINIÇÃO DE BLOCOS PARA LICITAÇÃO

O momento atual da economia global tem imposto profundas mudanças nas empresas e instituições governamentais. No caso da mineração, há uma brutal competitividade por orçamentos, culminando com a priorização de projetos em fase mais avançada e penalização dos programas exploratórios. Os países com maior nível de conhecimento geológico, geofísico e geoquímico e que disponibilizam mapas e bancos de dados organizados levam vantagem na atratividade de investimentos realizados por mineradoras nacionais e internacionais, seja qual for o porte das mesmas.

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, após os maciços investimentos realizados em levantamentos aerogeofísicos e geoquímicos nos últimos anos, passa a priorizar o processamento e a interpretação desses dados existentes, incluindo procedimentos de inversão e modelagem, e sua integração com novos dados de campo e laboratoriais visando a identificação de áreas prioritárias para investimentos em pesquisa mineral.

O Marco Regulatório da Mineração, em discussão no Congresso Nacional, poderá trazer como consequência direta para a CPRM – Serviço Geológico do Brasil novos desafios e responsabilidades, que incluem:

- a. menor prazo de execução dos projetos;
- b. maior inserção dos aspectos econômicos em todos os projetos da empresa, incluindo aqueles de mapeamento básico;
- c. apresentação de alternativas de investimentos exploratórios visando novas descobertas minerais;
- d. necessidade de indicação de áreas de maior relevância mineral para licitação pelos órgãos competentes.

O nível de conhecimento das principais províncias minerais brasileiras se restringe, na atualidade, principalmente a informações geológicas de superfície, resultantes do grande esforço realizado pela CPRM – Serviço Geológico do Brasil nas últimas décadas em prover mapas geológicos de qualidade, mas que cobrem apenas parte da superfície dessas províncias, além de dados aerogeofísicos de detalhe e geoquímicos regionais, adquiridos por meio de investimentos realizados no âmbito do PAC 1 e PAC 2.

Ainda que todos os trabalhos já realizados pela CPRM – Serviço Geológico do Brasil sejam fundamentais para o conhecimento do arcabouço geológico do

país, a definição da potencialidade mineral de áreas mais favoráveis nos principais Distritos Mineiros e Províncias Mineraias ou Metalogenéticas, passa agora pelo avanço no conhecimento metalogenético, traduzido em investigações específicas relacionadas às fontes dos minerais de interesse econômico, das características dos locais onde os depósitos minerais se formaram e hoje se encontram e, conseqüentemente, da definição de outras áreas dentro das províncias que reúnam características geológicas propícias para conter mineralizações semelhantes.

O estudo metalogenético, ou seja dos controles geológicos (estruturais, magmáticos, sedimentares e metamórficos), geofísicos, geoquímicos e geocronológicos das áreas com mineralizações conhecidas e dos processos responsáveis pela formação dos depósitos minerais (onde, quando e como se formaram as concentrações) torna-se, assim, prioritário para o desenvolvimento dos trabalhos da CPRM – Serviço Geológico do Brasil a partir de 2015, visando à definição de **áreas prioritárias para possíveis futuras licitações**, caso o novo Marco Regulatório da Mineração venha a defini-la como atribuição da Empresa. Porém, ainda que essa atribuição não seja regulamentada, os trabalhos a serem desenvolvidos deverão atrair a atenção de investidores nacionais e estrangeiros, desde que ocorra a disponibilização dos dados e do conhecimento que vier a ser adquirido. Assim sendo, o empreendimento deverá ser, de qualquer forma, uma contribuição significativa para a atração de novos investimentos para o setor mineral, incrementando o desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

Dentro do conceito de se licitar áreas, ou blocos de áreas, os trabalhos ora propostos no PAC 3 são considerados suficientes para definição das prioridades licitatórias. Destaca-se, contudo, que o empreendimento MME.01409 limita-se a algumas das principais províncias minerais do país, sendo que futuramente outras poderão vir a ser selecionadas para continuidade dos trabalhos em curso.

Além disso, investimentos adicionais futuros poderão se tornar necessários apenas em casos de necessidade de **avaliação mais aprofundada** das áreas selecionadas, por exemplo, com **levantamentos prospectivos de detalhe**, entre os quais poderiam estar inseridos geofísica terrestre, geoquímica, mapeamento de detalhe e, eventualmente sondagem. Não se espera, entretanto, que atividades dessa natureza sejam atribuídas como parte dos trabalhos cotidianos da CPRM – Serviço Geológico do Brasil.

3 – AVALIAÇÃO DOS RECURSOS MINERAIS DO BRASIL

Considerando-se a evolução das ações implementadas nas etapas anteriores do PAC, a CPRM propôs para o PAC 2015-2018 a Ação **Avaliação dos Recursos Minerais do Brasil**. Esta consiste em um conjunto de projetos voltados para a identificação de áreas atrativas para exploração mineral, a partir das quais os órgãos competentes podem definir blocos para licitação. Esses projetos visam estimular a pesquisa e a produção mineral brasileira, com foco adicional no suprimento de matérias primas essen-

ciais para o desenvolvimento da infraestrutura e do agronegócio no Brasil.

A Ação se subdivide em três Empreendimentos: (1) Definição de Blocos para Licitação em Áreas de Relevante Interesse Mineral (ARIM); (2) Reavaliação do Patrimônio Mineral da CPRM; (3) Projetos Temáticos Estratégicos.

Os valores propostos para esses Empreendimentos são discriminados na Tabela 1.

EMPREENDIMENTO/ANO	2015	2016	2017	2018	TOTAL 2015-2018
Definição de blocos - ARIM	24,4	21,4	22,8	21,9	90,5
Reavaliação do Patrimônio Mineral	0,9	1,4	1,1	1,2	4,6
Projetos Temáticos Estratégicos	1,7	3,5	3,7	5,8	14,7
TOTAIS	27,0	26,3	27,6	28,9	109,8

Tabela 1 - Valores propostos para os Empreendimentos da Ação Avaliação dos Recursos Minerais do Brasil (em milhões de Reais).

4 – ÁREAS DE RELEVANTE INTERESSE MINERAL - ARIM

O Empreendimento **Áreas de Relevante Interesse Mineral (ARIM)** foca em províncias e distritos minerais cuidadosamente selecionados e permitirá a seleção de alvos exploratórios com menores níveis de incerteza e riscos aos investidores, propiciando não somente a atração de investimentos privados, mas também a ampliação das reservas dos recursos minerais brasileiros.

4.1 LOCALIZAÇÃO DAS ARIM

Em 2015 foram iniciados os trabalhos da Fase I relativos a 20 ARIM, cuja área total atinge 999.000 km². A relação dos projetos com a indicação da Unidade Regional (Superintendência ou Residência) responsável e área a ser trabalhada consta na Tabela 2 e a localização de cada projeto pode ser observada na Figura 1.

UNIDADE EXECUTORA (Superintendência ou Residência)	ARIM	PROJETO (Nome Simplificado)	ÁREA (km ²)
Porto Velho	Evolução crustal e metalogenia da Faixa Nova Brasilândia	Nova Brasilândia	24.000
Belém	Evolução crustal e metalogenia da Província Mineral de Carajás	Carajás	54.000
Belém	Integração geológica, geofísica e metalogenética do Cinturão Gurupi e Fragmento Cratônico São Luís	Gurupi e Fragmento São Luís	21.000
Belém	Integração da informação geológica na Reserva Nacional do Cobre e Associados - RENCA	RENCA	60.000
Belém	Evolução crustal e metalogenia da Província Mineral do Tapajós	Tapajós	111.000
Goiás e Manaus	Evolução crustal e metalogenia da Província Mineral Juruena - Teles Pires - Aripuanã	Província Juruena-Teles Pires-Aripuanã	270.000
Goiás	Metalogenia da porção Centro-Norte da Faixa Brasília	Centro-Norte da Faixa Brasília	12.000
Belo Horizonte	Avaliação do potencial metalogenético da porção sul da Faixa Brasília	Faixa Brasília Sul	30.000
Belo Horizonte	Contextualização geológica e avaliação do potencial mineral das sequências metavulcanossedimentares da porção N e WSW do Quadrilátero Ferrífero	Norte, Oeste e Sudeste do Quadrilátero Ferrífero	51.000
Belo Horizonte	Evolução crustal e metalogenia do Quadrilátero Ferrífero	Quadrilátero Ferrífero	45.000
São Paulo	Integração geológica e avaliação do potencial mineral do Vale do Ribeira	Vale do Ribeira	54.000
Porto Alegre	Modelo prospectivo para ametista e ágata na fronteira oeste do Rio Grande do Sul	Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul	7.000
Porto Alegre	Integração geológica e avaliação do potencial mineral do Batólito de Pelotas	Batólito Pelotas	60.000
Porto Alegre	Integração geológica e avaliação do potencial mineral do Cráton Luís Alves	Cráton Luís Alves	9.000
Fortaleza	Integração geológica e avaliação do potencial mineral do Noroeste do Ceará	Noroeste do Ceará	18.000
Fortaleza	Evolução crustal e metalogenia das sequências metavulcanossedimentares do Maciço Troia - Pedra Branca	Tróia-Pedra Branca	27.000
Teresina	Integração geológica e avaliação do potencial mineral do borda noroeste do Craton do São Francisco	Monte Orebe-Brejo Seco	60.000
Recife	Evolução crustal e metalogenia da Província Mineral do Seridó	Seridó	45.000
Salvador	Integração geológica e avaliação do potencial mineral da região de Remanso - Sobradinho	Bloco Remanso-Sobradinho	18.000
Salvador	Integração geológica e avaliação do potencial mineral da Serra de Jacobina	Serra de Jacobina	24.000
	TOTAL		999.000

Tabela 2 – Relação das ARIM, com respectivas unidades executoras e área dos projetos. Nomes simplificados conforme a Figura 1

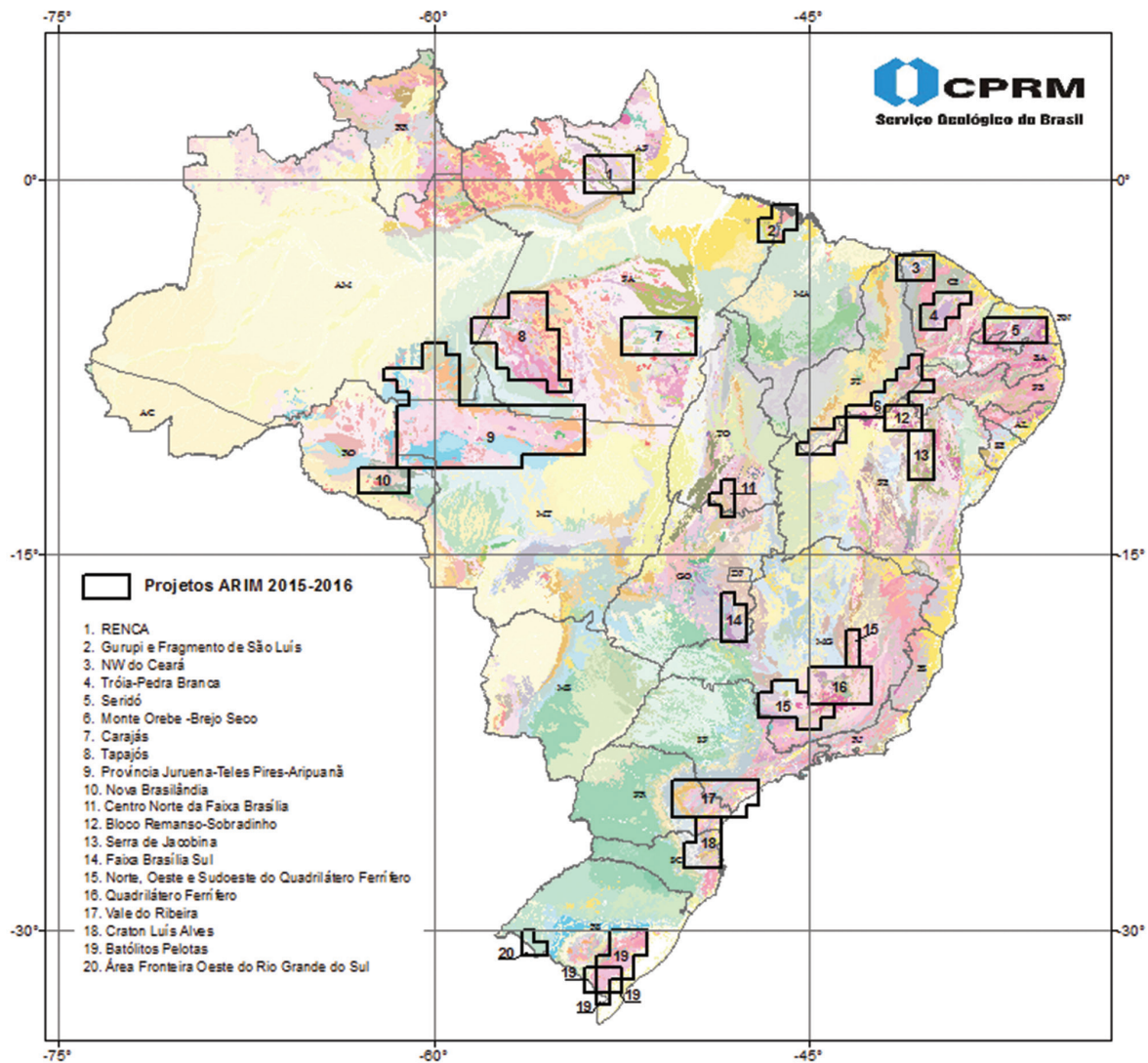


Figura 1 – Mapa de localização das ARIM. Nomenclatura simplificada, conforme Tabela 2.

A partir de meados de 2016, quando boa parte dos projetos estiverem em estágio avançado de execução, ou mesmo em finalização, será iniciada a Fase I de um novo conjunto de áreas estimadas em cinco novas ARIM, que serão selecionadas a partir dos onze projetos de Mapeamento Geológico em

andamento em 2015/2016 (ação não constante do PAC). A Fase I destas novas ARIM será desenvolvida simultaneamente à Fase II das 20 ARIM do primeiro conjunto de áreas.

Os valores previstos para as várias fases do empreendimento constam na Tabela 3.

	2015	2016	2017	2018	TOTAL
					2015-2018
Fase I – 20 ARIM	24,4	10,0	2,0		36,4
Fase II – 20 ARIM		10,0	13,0	13,0	36,0
Fase I – 5 ARIM		1,4	5,0	5,0	11,4
Fase II – 5 ARIM			2,8	3,9	6,7
Total Anual	24,4	21,4	22,8	21,9	90,5

Tabela 3 – Valores previstos para a execução das diferentes fases das ARIM (milhões de R\$)

4.2 PLANO DE TRABALHO NAS ARIM

Os trabalhos a serem executados nas ARIM foram subdivididos em duas fases distribuídas ao longo de quatro anos. Durante a Fase I serão realizados estudos mais abrangentes, em áreas maiores (escala de província metalogenética), tendo por objetivo a definição de áreas menores a serem trabalhadas na Fase II. A Fase II, por sua vez, será focada nessas áreas sele-

cionadas na Fase I e que apresentem maior potencial mineral no âmbito das ARIM. Salienta-se, contudo, que em função da evolução do conhecimento geológico, áreas que não foram inicialmente consideradas relevantes, podem se transformar em áreas potenciais no futuro.

As atividades a serem realizadas nas duas fases incluem:

Fase I	Compatibilização, integração e interpretação de dados existentes
	Levantamento geológico e geoquímico
	Amostragem de rochas, minérios, solos e sedimentos de corrente
	Análises petrográficas, litogeoquímicas, isotópicas, química mineral, inclusões fluidas e outras
	Levantamentos geofísicos terrestres
	Interpretação de dados, confecção de mapas, relatórios e formulação de hipóteses metalogenéticas
	Modelamento, definição e hierarquização de áreas potenciais
Fase II	Levantamentos de detalhe em áreas selecionadas na Fase I
	Estudos metalogenéticos e definição de modelos prospectivos
	Definição do Índice de Potencialidade Mineral
	Avaliação econômica
	Avaliação socioambiental

5 – DETALHAMENTO DOS PROJETOS

No segundo semestre de 2014 foram realizadas **Oficinas de Planejamento** que definiram o “**Escopo Técnico**” e o “**Planejamento Operacional**” de cada projeto. Essas oficinas, que envolveram as 11 Unidades da CPRM bem como o seu quadro técnico e gerencial, culminaram na definição de 21 projetos de ARIM e de 11 projetos de Mapeamento Geológico (ação não componente do PAC).

O processo de definição do Escopo Técnico de cada projeto seguiu os seguintes passos:

- Definição da área proposta para o projeto;
- Levantamento do estado atual do conhecimento geológico na área do projeto (síntese de todos os trabalhos já realizados na região, áreas mapeadas com geologia, geoquímica, geofísica e recursos minerais, projetos de pesquisa históricos da CPRM e DNPM, projetos de Universidades, publicações científicas e outros);
- Discussões sobre os problemas geológicos a serem abordados no projeto, as ferramentas a serem utilizadas para sua solução, e os produtos a serem disponibilizados em cada fase;
- Discussões e ajuste sobre os limites da área e a duração das fases do projeto.

O Planejamento Operacional cumpriu as seguintes etapas:

- Definição das atividades necessárias à execução do projeto (tarefas preparatórias, etapas de campo, análises e ensaios, serviços internos e externos, consultorias especializadas etc.);
- Definição dos contratos necessários;
- Elaboração do cronograma detalhado;
- Definição dos produtos de cada fase;

- Discussão sobre a equipe fixa necessária para execução do projeto.

Para cada uma das ARIM foi elaborado um **Termo de Referência** e um cronograma detalhado das atividades. A partir do planejamento operacional foi possível planejar as necessidades operacionais de cada projeto, adequando-se assim as necessidades materiais, financeiras e logísticas. O resumo desse planejamento indica que a execução desses projetos contará com o envolvimento direto de uma equipe de mais de uma centena de geólogos, além de técnicos em geologia e mineração, auxiliares de campo e outros profissionais de apoio.

As equipes serão apoiadas pelas Divisões técnicas ligadas aos departamentos de Geologia (DEGEO) e de Recursos Minerais (DEREM) da Diretoria de Geologia e Recursos Minerais (DGM) (Figura 3).

As equipes cumprirão uma centena de etapas de campo (majoritariamente com duração de três semanas cada) e o apoio analítico envolverá, pelo menos:

- Petrografia (microscópica)
- Litogeoquímica (química de rocha total)
- Geocronologia e geoquímica isotópica
- Química mineral, com microscópio eletrônico de varredura e/ou microsonda eletrônica
- Difração de raios X
- Geoquímica prospectiva (análises químicas de sedimentos de corrente e mineralométricas de concentrados de bateia)
- Levantamentos geofísicos terrestres (gravimetria principalmente)
- Levantamento magnetotelúrico

DGM Diretoria de Geologia e Recursos Minerais	DEGEO Departamento de Geologia	DIGEOB - Divisão de Geologia Básica	
		DISEGE - Divisão de Sensoriamento Remoto e Geofísica	
		DIGEOD - Divisão de Geodinâmica	
		DIPALE - Divisão de Estratigrafia, Paleontologia e Sedimentologia	
		DIGEOM - Divisão de Geologia Marinha	
	DEREM Departamento de Recursos Minerais	DIGECO - Divisão de Geologia Econômica	
		DIPEME - Divisão de Projetos Especiais e Minerais Estratégicos	
		DIGEOQ - Divisão de Geoquímica	
		DIEMGE - Divisão de Economia Mineral e Geologia Exploratória	
DIMINI - Divisão de Minerais e Rochas Industriais			

Figura 3 – Estrutura organizacional da Diretoria de Geologia e Recursos Minerais

6 – PRODUTOS PREVISTOS

- Mapas de integração geológica-geofísica de todos os dados preexistentes em cada ARIM e de levantamentos locais em escala 1:100.000, integrados em escala adequada (em geral 1:250.000 e 1:500.000)
- Mapas de associações tectônicas, arcabouço tectono-estrutural e recursos minerais
- SIG preliminar

LISTAGEM DOS INFORMES DE RECURSOS MINERAIS

SÉRIE METAIS DO GRUPO DA PLATINA E ASSOCIADOS

- Nº 01 - Mapa de Caracterização das Áreas de Trabalho (Escala 1:7.000.000), 1996.
Nº 02 - Mapa Geológico Preliminar da Serra do Colorado - Rondônia e Síntese Geológico-Metalogenética, 1997.
Nº 03 - Mapa Geológico Preliminar da Serra Céu Azul - Rondônia, Prospecção Geoquímica e Síntese Geológico-Metalogenética, 1997.
Nº 04 - Síntese Geológica e Prospecção por Concentrados de Bateia nos Complexos Canabrava e Barro Alto - Goiás, 1997.
Nº 05 - Síntese Geológica e Prospecção Geoquímica/Aluvionar da Área Migrantinópolis - Rondônia, 2000.
Nº 06 - Geologia e Prospecção Geoquímica/Aluvionar da Área Corumbiara/Chupinguaia - Rondônia, 2000.
Nº 07 - Síntese Geológica e Prospecção Geoquímica/Aluvionar da Área Serra Azul - Rondônia, 2000.
Nº 08 - Geologia e Resultados Prospectivos da Área Rio Branco/Alta Floresta - Rondônia, 2000.
Nº 09 - Geologia e Resultados Prospectivos da Área Santa Luzia - Rondônia, 2000.
Nº 10 - Geologia e Resultados Prospectivos da Área Nova Brasilândia - Rondônia, 2000.
Nº 11 - Síntese Geológica e Prospecção Geoquímica da Área Rio Madeirinha - Mato Grosso, 2000.
Nº 12 - Síntese Geológica e Prospectiva das Áreas Pedra Preta e Cotingo - Roraima, 2000.
Nº 13 - Geologia e Resultados Prospectivos da Área Santa Bárbara - Goiás, 2000.
Nº 14 - Geologia e Resultados Prospectivos da Área Barra da Gameleira - Tocantins, 2000.
Nº 15 - Geologia e Resultados Prospectivos da Área Córrego Seco - Goiás, 2000.
Nº 16 - Síntese Geológica e Resultados Prospectivos da Área São Miguel do Guaporé - Rondônia, 2000.
Nº 17 - Geologia e Resultados Prospectivos da Área Cana Brava - Goiás, 2000.
Nº 18 - Geologia e Resultados Prospectivos da Área Cacoal - Rondônia, 2000.
Nº 19 - Geologia e Resultados Prospectivos das Áreas Morro do Leme e Morro Sem Boné - Mato Grosso, 2000.
Nº 20 - Geologia e Resultados Prospectivos das Áreas Serra dos Pacaás Novos e Rio Cautário - Rondônia, 2000.
Nº 21 - Aspectos Geológicos, Geoquímicos e Potencialidade em Depósitos de Ni-Cu-EGP do Magmatismo da Bacia do Paraná - 2000.
Nº 22 - Geologia e Resultados Prospectivos da Área Tabuleta - Mato Grosso, 2000.
Nº 23 - Geologia e Resultados Prospectivos da Área Rio Alegre - Mato Grosso, 2000.
Nº 24 - Geologia e Resultados Prospectivos da Área Figueira Branca/Indiavaí - Mato Grosso, 2000.
Nº 25 - Síntese Geológica e Prospecção Geoquímica/Aluvionar das Áreas Jaburu, Caracará, Alto Tacutu e Amajari - Roraima, 2000.
Nº 26 - Prospecção Geológica e Geoquímica no Corpo Máfico-Ultramáfico da Serra da Onça - Pará, 2001.
Nº 27 - Prospecção Geológica e Geoquímica nos Corpos Máfico-Ultramáficos da Suíte Intrusiva Cateté - Pará, 2001.
Nº 28 - Aspectos geológicos, Geoquímicos e Metalogenéticos do Magmatismo Básico/Ultrabásico do Estado de Rondônia e Área Adjacente, 2001.
Nº 29 - Geological, Geochemical and Potentiality Aspects of Ni-Cu-PGE Deposits of the Paraná Basin Magmatism, 2001.
Nº 30 - Síntese Geológica e Prospecção Geoquímica da Área Barro Alto - Goiás, 2010.

SÉRIE MAPAS TEMÁTICOS DE OURO - ESCALA 1:250.000

- Nº 01 - Área GO-09 Aurilândia/Anicuns - Goiás, 1995.
Nº 02 - Área RS-01 Lavras do Sul/Caçapava do Sul - Rio Grande do Sul, 1995.
Nº 03 - Área RO-01 Presidente Médici - Rondônia, 1996.
Nº 04 - Área SP-01 Vale do Ribeira - São Paulo, 1996.
Nº 05 - Área PA-15 Inajá - Pará, 1996.
Nº 06 - Área GO-05 Luziânia - Goiás, 1997.
Nº 07 - Área PA-01 Paru - Pará, 1997.
Nº 08 - Área AP-05 Serra do Navio/Cupixi - Amapá, 1997.
Nº 09 - Área BA-15 Caripará - Bahia, 1997.
Nº 10 - Área GO-01 Crixás/Pilar - Goiás, 1997.
Nº 11 - Área GO-02 Porangatu/Mara Rosa - Goiás, 1997.
Nº 12 - Área GO-03 Niquelândia - Goiás, 1997.
Nº 13 - Área MT-01 Peixoto de Azevedo/Vila Guarita - Mato Grosso, 1997.
Nº 14 - Área MT-06 Ilha 24 de Maio - Mato Grosso, 1997.
Nº 15 - Área MT-08 São João da Barra - Mato Grosso/Pará, 1997.
Nº 16 - Área RO-02 Jenipapo/Serra Sem Calça - Rondônia, 1997.
Nº 17 - Área RO-06 Guaporé/Madeira - Rondônia, 1997.
Nº 18 - Área RO-07 Rio Madeira - Rondônia, 1997.
Nº 19 - Área RR-01 Uaricaá - Roraima, 1997.
Nº 20 - Área AP-03 Alto Jari - Amapá/Pará, 1997.

- Nº 21 - Área CE-02 Várzea Alegre/Lavras da Mangabeira/Encanto - Ceará, 1997.
- Nº 22 - Área GO-08 Arenópolis/Amorinópolis - Goiás, 1997.
- Nº 23 - Área PA-07 Serra Pelada - Pará, 1997.
- Nº 24 - Área SC-01 Botuverá/Brusque/Gaspar - Santa Catarina, 1997.
- Nº 25 - Área AP-01 Cassiporé - Amapá, 1997.
- Nº 26 - Área BA-04 Jacobina Sul - Bahia, 1997.
- Nº 27 - Área PA-03 Cuiapucu/Carará - Pará/Amapá, 1997.
- Nº 28 - Área PA-10 Serra dos Carajás - Pará, 1997.
- Nº 29 - Área AP-04 Tumucumaque - Pará, 1997.
- Nº 30 - Área PA-11 Xinguara - Pará, 1997.
- Nº 31 - Área PB-01 Cachoeira de Minas/Itajubatiba/Itapetim - Paraíba/Pernambuco, 1997.
- Nº 32 - Área AP-02 Tartarugalzinho - Amapá, 1997.
- Nº 33 - Área AP-06 Vila Nova/Iratapuru - Amapá, 1997.
- Nº 34 - Área PA-02 Ipitinga - Pará/Amapá, 1997.
- Nº 35 - Área PA-17 Caracol - Pará, 1997.
- Nº 36 - Área PA-18 Vila Riozinho - Pará, 1997.
- Nº 37 - Área PA-19 Rio Novo - Pará, 1997.
- Nº 38 - Área PA-08 São Félix - Pará, 1997.
- Nº 39 - Área PA-21 Marupá - Pará, 1998.
- Nº 40 - Área PA-04 Três Palmeiras/Volta Grande - Pará, 1998.
- Nº 41 - Área TO-01 Almas/Natividade - Tocantins, 1998.
- Nº 42 - Área RN-01 São Fernando/Ponta da Serra/São Francisco - Rio Grande do Norte/Paraíba, 1998.
- Nº 43 - Área GO-06 Cavalcante - Goiás/Tocantins, 1998.
- Nº 44 - Área MT-02 Alta Floresta - Mato Grosso/Pará, 1998.
- Nº 45 - Área MT-03 Serra de São Vicente - Mato Grosso, 1998.
- Nº 46 - Área AM-04 Rio Traíra - Amazonas, 1998.
- Nº 47 - Área GO-10 Pirenópolis/Jaraguá - Goiás, 1998.
- Nº 48 - Área CE-01 Reriutaba/Ipu - Ceará, 1998.
- Nº 49 - Área PA-06 Manelão - Pará, 1998.
- Nº 50 - Área PA-20 Jacareacanga - Pará/Amazonas, 1998.
- Nº 51 - Área MG-07 Paracatu - Minas Gerais, 1998.
- Nº 52 - Área RO-05 Colorado - Rondônia/Mato Grosso, 1998.
- Nº 53 - Área TO-02 Brejinho de Nazaré - Tocantins, 1998.
- Nº 54 - Área RO-04 Porto Esperança - Rondônia, 1998.
- Nº 55 - Área RO-03 Parecis - Rondônia, 1998.
- Nº 56 - Área RR-03 Uraricoera - Roraima, 1998.
- Nº 57 - Área GO-04 Goiás - Goiás, 1998.
- Nº 58 - Área MA-01 Belt do Gurupi - Maranhão/Pará, 1998.
- Nº 59 - Área MA-02 Aurizona/Carutapera - Maranhão/Pará, 1998.
- Nº 60 - Área PE-01 Serrita - Pernambuco, 1998.
- Nº 61 - Área PR-01 Curitiba/Morretes - Paraná, 1998.
- Nº 62 - Área MG-01 Pitangui - Minas Gerais, 1998.
- Nº 63 - Área PA-12 Rio Fresco - Pará, 1998.
- Nº 64 - Área PA-13 Madalena - Pará, 1998.
- Nº 65 - Área AM-01 Parauari - Amazonas/Pará, 1999.
- Nº 66 - Área BA-01 Itapicuru Norte - Bahia, 1999.
- Nº 67 - Área RR-04 Quino Maú - Roraima, 1999.
- Nº 68 - Área RR-05 Apiaú - Roraima, 1999.
- Nº 69 - Área AM 05 Gavião/Dez Dias - Amazonas, 1999.
- Nº 70 - Área MT-07 Araés/Nova Xavantina - Mato Grosso, 2000.
- Nº 71 - Área AM-02 Cauaburi - Amazonas, 2000.
- Nº 72 - Área RR-02 Mucajá - Roraima, 2000.
- Nº 73 - Área RR-06 Rio Amajari - Roraima, 2000.
- Nº 74 - Área BA-03 Jacobina Norte - Bahia, 2000.
- Nº 75 - Área MG-04 Serro - Minas Gerais, 2000.
- Nº 76 - Área BA-02 Itapicuru Sul - Bahia, 2000.
- Nº 77 - Área MG-03 Conselheiro Lafaiete - Minas Gerais, 2000.
- Nº 78 - Área MG-05 Itabira - Minas Gerais, 2000.
- Nº 79 - Área MG-09 Riacho dos Machados - Minas Gerais, 2000.
- Nº 80 - Área BA-14 Correntina - Bahia, 2000.
- Nº 81 - Área BA-12 Boquira Sul - Bahia, 2000

- Nº 82 - Área BA-13 Gento do Ouro - Bahia, 2000.
- Nº 83 - Área BA-08 Rio de Contas/Ibitiara Sul - Bahia, 2000.
- Nº 84 - Área MT-05 Cuiabá/Poconé - Mato Grosso, 2000.
- Nº 85 - Área MT-04 Jauru/Barra dos Bugres - Mato Grosso, 2000.

SÉRIE OURO - INFORMES GERAIS

- Nº 01 - Mapa de Reservas e Produção de Ouro no Brasil (Escala 1:7.000.000), 1996.
- Nº 02 - Programa Nacional de Prospecção de Ouro - Natureza e Métodos, 1998.
- Nº 03 - Mapa de Reservas e Produção de Ouro no Brasil (Escala 1:7.000.000), 1998.
- Nº 04 - Gold Prospecting National Program - Subject and Methodology, 1998.
- Nº 05 - Mineralizações Auríferas da Região de Cachoeira de Minas – Municípios de Manaíra e Princesa Isabel - Paraíba, 1998.
- Nº 06 - Mapa de Reservas e Produção de Ouro no Brasil (Escala 1:7.000.000), 2000.
- Nº 07 - Resultados da Prospecção para Ouro na Área RS-01 - Lavras do Sul/Caçapava do Sul, Subárea Minas do Camaquã - Rio Grande do Sul, 2000.
- Nº 08 - Resultados da Prospecção para Ouro na Área RS-01 - Lavras do Sul/Caçapava do Sul, Subárea Ibaré – Rio Grande do Sul, 2000.
- Nº 09 - Resultados da Prospecção para Ouro na Área RS-01 - Lavras do Sul/Caçapava do Sul, Subárea Caçapava do Sul - Rio Grande do Sul, 2000.
- Nº 10 - Resultados da Prospecção para Ouro na Área RS-01 - Lavras do Sul/Caçapava do Sul, Subárea Passo do Salsinho - Rio Grande do Sul, 2000.
- Nº 11 - Resultados da Prospecção para Ouro na Área RS-01 - Lavras do Sul/Caçapava do Sul, Subárea Marmeleiro - Rio Grande do Sul, 2000.
- Nº 12 - Map of Gold Production and Reserves of Brazil (1:7.000.000 Scale), 2000
- Nº 13 - Resultados da Prospecção para Ouro na Área RS-01 - Lavras do Sul/Caçapava do Sul, Subárea Cambaizinho - Rio Grande do Sul, 2001.
- Nº 14 - Resultados da Prospecção para Ouro na Área RS-01 - Lavras do Sul/Caçapava do Sul, Subárea Passo do Ivo - Rio Grande do Sul, 2001.
- Nº 15 - Resultados da Prospecção para Ouro na Área RS-01 - Lavras do Sul/Caçapava do Sul, Subárea Batovi – Rio Grande do Sul, 2001.
- Nº 16 - Projeto Metalogenia da Província Aurífera Juruena-Teles Pires, Mato Grosso – Goiânia, 2008.
- Nº 17 - Metalogenia do Distrito Aurífero do Rio Juma, Nova Aripuanã, Manaus, 2010.

SÉRIE INSUMOS MINERAIS PARA AGRICULTURA

- Nº 01 - Mapa Síntese do Setor de Fertilizantes Minerais (NPK) no Brasil (Escala 1:7.000.000), 1997.
- Nº 02 - Fosfato da Serra da Bodoquena - Mato Grosso do Sul, 2000.
- Nº 03 - Estudo do Mercado de Calcário para Fins Agrícolas no Estado de Pernambuco, 2000.
- Nº 04 - Mapa de Insumos Minerais para Agricultura e Áreas Potenciais nos Estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, 2001.
- Nº 05 - Estudo dos Níveis de Necessidade de Calcário nos Estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, 2001.
- Nº 06 - Síntese das Necessidades de Calcário para os Solos dos Estados da Bahia e Sergipe, 2001.
- Nº 07 - Mapa de Insumos Minerais para Agricultura e Áreas Potenciais de Rondônia, 2001.
- Nº 08 - Mapas de Insumos Minerais para Agricultura nos Estados de Amazonas e Roraima, 2001.
- Nº 09 - Mapa-Síntese de Jazimentos Minerais Carbonatados dos Estados da Bahia e Sergipe, 2001.
- Nº 10 - Insumos Minerais para Agricultura e Áreas Potenciais nos Estados do Pará e Amapá, 2001.
- Nº 11 - Síntese dos Jazimentos, Áreas Potenciais e Mercado de Insumos Minerais para Agricultura no Estado da Bahia, 2001.
- Nº 12 - Avaliação de Rochas Calcárias e Fosfatadas para Insumos Agrícolas do Estado de Mato Grosso, 2008.
- Nº 13 - Projeto Fosfato Brasil – Parte I, Salvador, 2011.
- Nº 14 - Projeto Fosfato Brasil – Estado de Mato Grosso – Áreas Araras/Serra do Caeté e Planalto da Serra, 2011.
- Nº 15 - Projeto Mineralizações Associadas à Plataforma Bambuí no Sudeste do Estado do Tocantins (TO) – Goiânia, 2012.
- Nº 16 – Rochas Carbonáticas do Estado de Rondônia, Porto Velho, 2015.

SÉRIE PEDRAS PRECIOSAS

- Nº 01 - Mapa Gemológico da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, 1997.
- Nº 02 - Mapa Gemológico da Região Lajeado/Soledade/Salto do Jacuí - Rio Grande do Sul, 1998
- Nº 03 - Mapa Gemológico da Região de Ametista do Sul - Rio Grande do Sul, 1998.
- Nº 04 - Recursos Gemológicos dos Estados do Piauí e Maranhão, 1998.

- Nº 05 - Mapa Gemológico do Estado do Rio Grande do Sul, 2000.
- Nº 06 - Mapa Gemológico do Estado de Santa Catarina, 2000.
- Nº 07 - Aspectos da Geologia dos Pólos Diamantíferos de Rondônia e Mato Grosso – O Fórum de Juína – Projeto Diamante, Goiânia, 2010.
- Nº 08 - Projeto Avaliação dos Depósitos de Opalas de Pedro II – Estado do Piauí, Teresina, 2015.
- Nº 09 - Aluviões Diamantíferos da Foz dos Rios Jequitinhonha e Pardo - Fase I – Estado da Bahia, Salvador, 2015.

SÉRIE OPORTUNIDADES MINERAIS - EXAME ATUALIZADO DE PROJETO

- Nº 01 - Níquel de Santa Fé - Estado de Goiás, 2000.
- Nº 02 - Níquel do Morro do Engenho - Estado de Goiás, 2000.
- Nº 03 - Cobre de Bom Jardim - Estado de Goiás, 2000.
- Nº 04 - Ouro no Vale do Ribeira - Estado de São Paulo, 1996.
- Nº 05 - Chumbo de Nova Redenção - Estado da Bahia, 2001.
- Nº 06 - Turfa de Caçapava - Estado de São Paulo, 1996.
- Nº 08 - Ouro de Natividade - Estado do Tocantins, 2000.
- Nº 09 - Gipsita do Rio Cupari - Estado do Pará, 2001.
- Nº 10 - Zinco, Chumbo e Cobre de Palmeirópolis - Estado de Tocantins, 2000.
- Nº 11 - Fosfato de Miriri - Estados de Pernambuco e Paraíba, 2001.
- Nº 12 - Turfa da Região de Itapuã - Estado do Rio Grande do Sul, 1998.
- Nº 13 - Turfa de Águas Claras - Estado do Rio Grande do Sul, 1998.
- Nº 14 - Turfa nos Estados de Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, 2001.
- Nº 15 - Nióbio de Uaupés - Estado do Amazonas, 1997.
- Nº 16 - Diamante do Rio Maú - Estado da Roraima, 1997.
- Nº 18 - Turfa de Santo Amaro das Brotas - Estado de Sergipe, 1997.
- Nº 19 - Diamante de Santo Inácio - Estado da Bahia, 2001.
- Nº 21 - Carvão nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, 1997.
- Nº 22 - Coal in the States of Rio Grande do Sul and Santa Catarina, 2000.
- Nº 23 - Kaolin Exploration in the Capim River Region - State of Pará - Executive Summary, 2000.
- Nº 24 - Turfa de São José dos Campos - Estado de São Paulo, 2002.
- Nº 25 - Lead in Nova Redenção - Bahia State, Brazil, 2001.

SÉRIE DIVERSOS

- Nº 01 - Informe de Recursos Minerais - Diretrizes e Especificações - Rio de Janeiro, 1997.
- Nº 02 - Argilas Nobres e Zeolitas na Bacia do Parnaíba - Belém, 1997.
- Nº 03 - Rochas Ornamentais de Pernambuco - Folha Belém do São Francisco - Escala 1:250.000 - Recife, 2000.
- Nº 04 - Substâncias Minerais para Construção Civil na Região Metropolitana de Salvador e Adjacências - Salvador, 2001.

SÉRIE RECURSOS MINERAIS MARINHOS

- Nº 01 – Potencialidade dos Granulados Marinhos da Plataforma Continental Leste do Ceará – Recife, 2007.

SÉRIE ROCHAS E MINERAIS INDUSTRIAIS

- Nº 01 – Projeto Materiais de Construção na Área Manacapuru-Iranduba-Manaus-Careiro (Domínio Baixo Solimões) – Manaus, 2007.
- Nº 02 – Materiais de Construção Civil na região Metropolitana de Salvador – Salvador, 2008.
- Nº 03 – Projeto Materiais de Construção no Domínio Médio Amazonas – Manaus, 2008.
- Nº 04 – Projeto Rochas Ornamentais de Roraima – Manaus, 2009.
- Nº 05 – Projeto Argilas da Bacia Pimenta Bueno – Porto Velho, 2010.
- Nº 06 – Projeto Quartzo Industrial Dueré-Cristalândia – Goiânia, 2010.
- Nº 07 – Materiais de Construção Civil na região Metropolitana de Aracaju – Salvador, 2011.
- Nº 08 – Rochas Ornamentais no Noroeste do Estado do Espírito Santo – Rio de Janeiro, 2012.
- Nº 09 – Projeto Insumos Minerais para a Construção Civil na Região Metropolitana do Recife – Recife, 2012.
- Nº 10 – Materiais de Construção Civil da Folha Porto Velho – Porto Velho, 2013.
- Nº 11 – Polo Cerâmico de Santa Gertrudes – São Paulo, 2014.
- Nº 12 – Projeto Materiais de Construção Civil na Região Metropolitana de Natal – Recife, 2015.
- Nº 13 – Materiais de Construção Civil para Vitória da Conquista, Itabuna-Ilhéus e Feira de Santana – Salvador, 2015.
- Nº 14 – Projeto Materiais de Construção da Região de Marabá e Eldorado dos Carajás – Belém, 2015.
- Nº 15 – Panorama do Setor de Rochas Ornamentais do Estado de Rondônia – Porto Velho, 2015

Nº 16 – Projeto Materiais de Construção da Região Metropolitana de Goiânia – Goiânia, 2015

SÉRIE METAIS - INFORMES GERAIS

Nº 01 – Projeto BANE0 – Bacia do Camaquã – Metalogenia das Bacias Neoproterozóico-eopaleozóicas do Sul do Brasil, Porto Alegre, 2008

Nº 02 – Mapeamento Geoquímico do Quadrilátero Ferrífero e seu Entorno - MG – Rio de Janeiro, 2014.

Nº 03 – Projeto BANE0 – Bacias do Itajaí, de Campo Alegre e Corupá – Metalogenia das Bacias Neoproterozóico-eopaleozóicas do Sul do Brasil, Porto Alegre, 2015

SÉRIE PROVÍNCIAS MINERAIS DO BRASIL

Nº 01 – Áreas de Relevante Interesse Mineral - ARIM, Brasília, 2015

SÉRIE MINERAIS ESTRATÉGICOS

Nº 01 – Diretrizes para Avaliação do Potencial do Potássio, Fosfato, Terras Raras e Lítio no Brasil, Brasília, 2015



INFORME DE RECURSOS MINERAIS

PROGRAMA GEOLOGIA DO BRASIL

Série Províncias Minerais do Brasil, nº 01

Gestão Estratégica da Geologia, da Mineração e da Transformação Mineral

ÁREAS DE RELEVANTE INTERESSE MINERAL – ARIM

O produto Informe de Recursos Minerais, parte integrante do Programa Geologia do Brasil, objetiva sistematizar e divulgar os resultados das atividades e projetos desenvolvidos pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM nos campos da geologia econômica, prospecção, pesquisa e economia mineral. Tais resultados são apresentados na forma de estudos, artigos, relatórios e mapas.

O presente informe inaugura a nova Série Províncias Minerais do Brasil, que apresentará os resultados do programa Gestão Estratégica da Geologia, da Mineração e da Transformação Mineral, contemplando os empreendimentos classificados como Áreas de Relevante Interesse Mineral – ARIM e Metalogenia das Províncias Minerais do Brasil – MPMB, financiados pelo Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, do governo federal.

Os dois empreendimentos são complementares e visam fomentar o interesse das empresas de mineração pela atividade de exploração mineral, uma vez que envolvem estudos temáticos de geologia básica e geologia econômica com uso intensivo de aerogeofísica de alta resolução, de geoquímica prospectiva e de técnicas analíticas avançadas em sua execução e gerenciamento.

Este relatório apresenta, além das bases conceituais dessa modalidade de trabalho, a metodologia especialmente desenvolvida para a abordagem dos projetos selecionados, a previsão orçamentária e a relação dos produtos específicos a serem disponibilizados.

Além de ser um instrumento para formulação de políticas públicas, este produto auxilia na atração de investimentos no setor mineral, fator importante para a manutenção do crescimento econômico, cujos efeitos podem resultar na geração de emprego, renda e desenvolvimento social à luz da sustentabilidade e respeito ao meio ambiente.

Sede

Setor Bancário Norte - SBN - Quadra 02, Asa Norte
Bloco H - Edifício Central Brasília - Brasília – DF
CEP: 70040-904
Tel: 61 2108-8400

Escritório Rio de Janeiro

Av Pasteur, 404 – Urca
Rio de Janeiro – RJ Cep: 22290-255
Tel: 21 2295-5337 - 21 2295-5382

Diretoria de Geologia e Recursos Minerais

Tel: 21 2546-0212 - 61 3223-1166

Departamento de Geologia

Tel: 71 3371-8886

Departamento de Recursos Minerais

Tel: 61 2108-8486

Divisão de Projetos Especiais e Minerais Estratégicos

Tel: 92 2126-0308

Divisão Geologia Econômica

Tel: 61 2108-8485

Diretoria de Relações Institucionais e Desenvolvimento

Tel: 21 2295-5837 - 61 3223-1059

Assessoria de Comunicação

Tel: 61 2108-8468
E-mail: asscomdf@cprm.gov.br

Divisão de Marketing e Divulgação

Tel: 31 3878-0372
E-mail: marketing@cprm.gov.br

Ouvidoria

Tel: 21 2295-4697
E-mail: ouvidoria@cprm.gov.br

Serviço de Atendimento ao Usuário – SEUS

Tel: 21 2295-5997
E-mail: seus@cprm.gov.br

www.cprm.gov.br